



Agricultura Social para Idosos

Relatório sumário



Este relatório é o resultado do projeto ERASMUS+

FarmElder : Agricultura Social para Idosos

Projeto No. 2021-1-IE01-KA220-ADU-000033663,
envolvendo os seguintes parceiros:

Co-funded by the
Erasmus+ Programme
of the European Union



Technological
University of the
Shannon: Midlands,
Midwest (TUS)



Hochschule für
nachhaltige Ent-
wicklung Eberswalde
(HNEE)



SOUTH KERRY DEVELOPMENT
PARTNERSHIP CLG.

South Kerry
Development
Partnership Limited

ADRIMAG

ASSOCIAÇÃO DE DESENVOLVIMENTO
RURAL INTEGRADO DAS SERRAS DO
MONTEMURO, ARADA E GRALHEIRA



ADRIMAG - Associação
de Desenvolvimento
Rural e Integrado das
Serras de Montemuro,
Arada e Gralheira



društvo za socialno vključenost so.p.

Mosaic – Association
for social inclusion



European Landowners
Organization



Hof und Leben GmbH



Biotechnical Centre
Naklo

Editor(es):

Jerneja Rozman (BC Naklo), Dermot Carroll (TUS)

Isenção de responsabilidade

O apoio da Comissão Europeia à produção desta publicação não constitui um endosso do conteúdo, que reflete apenas a opinião dos autores, e a Comissão não pode ser responsabilizada por qualquer uso que possa ser feito da informação nela contida.



Esta obra está licenciada sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0). Para ver uma cópia da licença, visite <http://creativecommons.org/licenses/by/4.0/>

ÍNDICE

1	Situação dos idosos nos países parceiros e em toda a UE.....	1
1.1	Demografia.....	1
1.2	Desafios enfrentados pelos idosos	2
2	agricultura social	2
3	Agricultura social nos países participantes do projeto e na UE.....	3
4	Os idosos como grupo alvo da agricultura social	4
5	Conclusão	4

INTRODUÇÃO

FarmElder é um projeto financiado pelo programa Erasmus+ da União Europeia. O projeto examina o potencial das atividades de agricultura social para idosos. Este relatório é um resumo da informação recolhida pelos parceiros do projeto em quatro relatórios nacionais (Eslovénia, Alemanha, Portugal e Irlanda) e um relatório europeu. Para uma análise mais aprofundada da situação em cada país, recomendamos os respectivos relatórios dos países, que também estão disponíveis no site do projeto FarmElder.

Este relatório resumido apresenta:

- Uma visão geral das tendências demográficas do envelhecimento nos países parceiros e na UE.
- A prática da agricultura social em cada país parceiro e na UE.
- As atividades atuais e o potencial futuro da agricultura social para os idosos.

Neste relatório, entendemos por idoso as pessoas com 65 anos ou mais e a idade ativa como aquela entre 16 e 64 anos.

1 SITUAÇÃO DOS IDOSOS NOS PAÍSES PARCEIROS E EM TODA A UE

1.1 Demografia

A maioria dos países europeus enfrenta uma situação em que a proporção da população aposentada ou idosa está a aumentar significativamente em comparação com a população mais jovem e em idade ativa. De acordo com o Eurostat, as projeções mostram que a proporção de idosos (mais de 65 anos) poderá atingir quase 30% da população total da União Europeia até 2050, em comparação com 19% em 2018.

Quase todos os países da UE estão a lutar contra a queda das taxas de natalidade, o despovoamento rural e o impacto de fatores económicos e sociais, razão pela qual se prevê para o futuro uma proporção maior de idosos na população, especialmente nas áreas rurais.

Em Portugal, prevê-se que entre 2018 e 2080, a proporção de idosos suba para 32% da população total.

De acordo com o censo de 2016, a proporção de idosos na Irlanda era de 19%. Atualmente, existe uma proporção entre habitantes em idade ativa e idosos de aproximadamente 4 trabalhadores para cada pensionista. Em 2050, no entanto, espera-se que o rácio diminua para 2 trabalhadores.

Na Eslovénia, 21% da população eram idosos em 2021. Destes, 43% eram do sexo masculino e 57% do sexo feminino. A proporção entre a idade ativa e idosos na Eslovénia é de 1,38 trabalhadores para 1 pensionista. 44% dos idosos trabalham no setor agrícola.

Um olhar sobre a mudança demográfica na Alemanha mostra que a proporção de idosos está a crescer. A população idosa já é cerca de duas vezes maior do que a população de pessoas com menos de 30 anos. Além disso, o número de pessoas com idades entre os 65 e 69 anos já dobrou na última década.

A Europa está certamente ciente do problema do declínio demográfico. A União Europeia está atualmente a trabalhar intensamente nos desafios da saúde e dos cuidados de longa duração, discriminação etária, pensões, políticas de emprego e reforma relacionadas com o envelhecimento ativo, igualdade de género e solidariedade entre as gerações.

O desafio demográfico é particularmente grave na população agrícola da UE. Estas comunidades desempenham um papel inestimável na manutenção da vida das zonas rurais e no fornecimento de alimentos suficientes a todos os cidadãos da UE. No entanto, além do número de agricultores ter descido nas últimas décadas, a renovação geracional não é garantida, com apenas uma média de um em cada dez agricultores com menos de 40 anos.

1.2 Desafios enfrentados pelos idosos

De acordo com o Eurostat (2019), os idosos tendem a viver em zonas rurais. As famílias costumam cuidar dos idosos, mas a tendência agora é que os mais jovens migrem para as áreas urbanas, o que significa uma maior necessidade de cuidados rurais para os idosos. Como mostram os dados do Eurostat, as pessoas com 75 anos ou mais enfrentam dificuldades na realização de tarefas diárias. Na Alemanha, as pessoas com idades compreendidas entre os 80 e os 85 anos são as que mais necessitam de cuidados, com cerca de uma em cada cinco pessoas a precisar de ajuda. Na faixa etária entre 75 e 79 anos, uma em cada dez pessoas depende de ajuda. A promoção da saúde e a prevenção de doenças são de importância fundamental e são defendidas e promovidas por todos os Estados-Membros da UE.

Estudos na Irlanda, Eslovénia e Portugal mostram que os principais desafios enfrentados pelos idosos são a saúde física e mental, a disponibilidade de serviços de saúde adequados, a pobreza, o isolamento social e a prestação de cuidados adequados e apropriados.

Questões como o isolamento, solidão e falta de atividade significativa mostram ter uma ampla gama de efeitos negativos na saúde.

Os desafios para os idosos nas áreas rurais são ampliados pela falta de serviços e pelos baixos níveis de atividade económica.

Tanto na Irlanda como na Eslovénia, verificou-se que uma grande parte dos agricultores são idosos.

2 AGRICULTURA SOCIAL

A agricultura social destina-se a pessoas vulneráveis em risco de exclusão social. As quintas sociais oferecem trabalho assistido e atividades terapêuticas a populações-alvo específicas, como crianças e idosos, através de serviços recreativos e de assistência. Essas atividades são eficazes para atender às necessidades desses grupos-alvo e abordar alguns dos desafios mencionados acima.

A agricultura social para idosos foca-se, tradicionalmente, em cuidar de pessoas idosas com sinais leves ou graves de demência.

A pesquisa mostrou que a agricultura social tem um impacto positivo na qualidade de vida, aliviando os sintomas de demência e reduzindo o isolamento social. Há também efeitos positivos nos domínios físico, mental e social:

- Saúde física: melhora da força física, melhor apetite, manutenção da destreza, melhor uso dos sentidos;
- Efeitos na saúde mental: aumento da autoconfiança, aumento da autoestima, aumento da responsabilidade, aumento da autoconsciência;
- Efeitos sociais: melhor interação social, mais contactos sociais, mais habilidades sociais, mais independência.

O projeto Farcura, financiado pelo Erasmus + (Farcura.eu), apresentou oportunidades e orientações para o estabelecimento de métodos inovadores de agricultura social. Inclui estudos de caso de 14 quintas sociais em diferentes países europeus.

3 AGRICULTURA SOCIAL NOS PAÍSES PARTICIPANTES DO PROJETO E NA UE

A agricultura social é regulamentada a nível da UE pela Política de Desenvolvimento Rural. São várias as medidas que a Europa promove para desenvolver um desenvolvimento rural de qualidade (Regulamento (UE) n.º 1305/2013). A política europeia tem por missão orientar o desenvolvimento local global, a inclusão social, a redução da pobreza e o desenvolvimento económico rural. Além disso, também enfatiza a promoção da diversificação, a criação e desenvolvimento de pequenas empresas, a criação de empregos e a melhoria da acessibilidade das tecnologias de comunicação nas áreas rurais.

Na Irlanda, o modelo de agricultura social foi implementado inicialmente por instituições e depois pelo terceiro setor. Agora existem vários grupos a executar programas em quintas. O seu público-alvo são principalmente pessoas com deficiência ou pessoas com problemas de saúde mental. Foram desenvolvidos três tipos de quintas sociais na Irlanda: privadas, terceiro setor e institucionais. Essas quintas são vinculadas e financiadas por diferentes fornecedores de serviços. Elas fazem parceria com o serviço de saúde ou a unidade encontra o agricultor e providencia alojamento ou a utilização de instalações, jardins, etc. Organizações como a *Kerry Social Farming* e a *Social Farming Ireland*, financiadas pelo departamento de agricultura, prestam apoio a quintas sociais familiares.

Portugal ainda não tem uma forma de agricultura social em vigor. No entanto, existem várias organizações privadas, incluindo organizações sem fins lucrativos, que trabalham pela justiça e solidariedade entre as pessoas. Essas organizações não são financiadas pelo Estado ou municípios. Eles

trabalham principalmente para apoiar jovens e famílias; cuidar de idosos e deficientes; promover a saúde e proporcionar formação educacional e profissional. Algumas dessas organizações oferecem atividades como agricultura orgânica e horticultura para seus clientes.

A Estratégia Europa 2020 e a Política Europeia de Desenvolvimento Rural são importantes no contexto da agricultura social porque ambas incluem objetivos para grupos vulneráveis e a sua inclusão social na sociedade. A agricultura social como modelo sustentável e inovador para combinar agricultura e proteção social responde a muitos dos desafios enfrentados pelos serviços sociais, sociedades rurais e agricultores. A agricultura social também está em consonância com os objetivos sociais e de saúde apoiados por fundos e regulamentos da UE. A agricultura está entrelaçada com muitas áreas políticas diferentes, incluindo saúde, desenvolvimento rural, meio ambiente, educação e serviços sociais.

4 OS IDOSOS COMO GRUPO ALVO DA AGRICULTURA SOCIAL

A agricultura social pode melhorar a qualidade de vida dos idosos e daqueles que vivem com deficiências físicas e mentais relacionadas à idade. Algumas quintas sociais, por exemplo, têm serviços especializados em demência, adaptados às pessoas que vivem com a doença.

Os problemas de saúde e marginalização social, como solidão, isolamento social, exclusão social, falta de engajamento e baixos níveis de atividade física, são fatores de risco reconhecidos para doenças e mortalidade em idosos. A agricultura social fornece atividades terapêuticas que podem ter em conta esses riscos e melhorar muito a qualidade de vida, as relações sociais, a participação em atividades e a atividade física.

Na Alemanha, um projeto recente " VivAge - Lebensabend in Dorf " perfilou locais onde as quintas oferecem vários níveis de opções para a reforma, incluindo acomodação e atividades diárias. Em alguns casos – para pessoas mais saudáveis – as tarefas agrícolas são atividades significativas para os moradores.

A Eslovénia também ainda não dispõe de uma forma real de agricultura social para os idosos. Existem, no entanto, várias organizações que contribuem para o desenvolvimento da agricultura social através de projetos. Existem quintas individuais ou organizações na Eslovénia que oferecem a possibilidade de passar o tempo na quinta em formação, oficinas diurnas e centros de dia para idosos. Um exemplo é a fazenda Korenika.

A agricultura social para idosos ainda não está muito desenvolvida na Irlanda ou em Portugal. Mas existem alguns projetos, como os descritos nos estudos de caso do FarmElder (farmelder.eu) que demonstram o seu potencial.

5 CONCLUSÃO

A agricultura social tem um potencial incrível para atender às necessidades e desafios enfrentados pela população idosa na Europa. Ao reunir atividades e recursos agrícolas com serviços de assistência, a agricultura social pode abordar diretamente os riscos que as populações idosas enfrentam e melhorar a saúde mental, física e social dessas populações.